

A EDUCAÇÃO DO CORPO E AS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS: REICH, BERTHERAT E ANTIGINÁSTICA¹

Autora: Sara Quenzer Matthiesen².

Muito se tem falado acerca do corpo nos últimos tempos, fato que repercute na incidência de termos como: educação física, cultura corporal, terapia corporal, prática corporal, reeducação corporal e pedagogia do corpo, entre outros. Todavia, é interessante notar que, embora refiram-se ao corpo, tais termos abarcam diferentes princípios que anseiam por especificidades — muitas vezes não alcançadas — as quais estruturam discursos que os colocam, até certo ponto, em pólos opostos no que se refere à educação do corpo.

Não à toa expressões como: "o corpo é um todo", "tomada de consciência do corpo", entre outras nada comuns no âmbito da Educação Física brasileira passam a influenciá-la, a partir de meados da década de 80 e início dos anos 90, como um discurso que se pretende, ao menos no início, crítico em relação à educação do corpo existente. Foi nestes moldes que as práticas corporais alternativas entraram em confronto direto com os objetivos, princípios e métodos até então utilizados na Educação Física: contrariamente ao "adestramento forçado do corpo", ao desenvolvimento de "músculos já superdesenvolvidos" que fazem o "corpo sofrer", próprio, segundo elas, de atividades como o esporte e a ginástica, as práticas corporais alternativas propõem "movimentos suaves e precisos" que ajudariam a "soltar os músculos" e a "liberar uma energia até então desconhecida",

levando o indivíduo a desenvolver-se "como um todo".

Preocupados com esta interferência no âmbito da Educação Física — mas que certamente ecoava em outras áreas —, interessamo-nos em averiguar quais eram essas práticas corporais alternativas, quais seus objetivos, qual sua intenção em termos de uma educação do corpo. Dada a "fluidez de fronteiras" entre os trabalhos de abordagem corporal existentes próprios de um "complexo alternativo" mais amplo, verificamos que não poderíamos tomá-los conjuntamente, congraçando-os dentro daquilo que estávamos denominando como práticas corporais alternativas, pois haviam especificidades no trato com cada uma delas que nos impossibilitava generalizá-las. Assim, pautamo-nos na análise da Antiginástica de Thérèse Bertherat como o exemplo mais expressivo naquele momento, sobretudo por três motivos: 1. por ser crítica em relação à ginástica médica; 2. por ser crítica em relação ao conteúdo classicamente desenvolvido pela Educação Física, como a ginástica e o esporte; 3. pela apropriação da teoria de Wilhelm Reich para explicar a relação existente entre o psíquico e o somático.

Centrada na análise da Antiginástica esta pesquisa procurou, numa primeira parte, resgatar suas origens, objetivos e contatos de Bertherat com diferentes trabalhos rumo à construção de uma "terapia global" capaz de tratar do indivíduo de "modo completo". Por meio de pesquisa e análise crítica das obras de Bertherat pudemos constatar que essa prática corporal alternativa, cuja origem encontra-se na dissidência com algumas práticas comumente utilizadas no âmbito da cineseterapia clássica francesa, visa, sobretudo, a abolir o uso de aparelhos normalmente utilizados para a correção de desvios posturais, utilizando apenas "preliminares", os quais ajudariam o indivíduo a "tomar consciência" de suas impossibilidades, daquilo que os seus "enrijecimentos" o impediriam de realizar.

¹ Dissertação de Mestrado defendida no Programa de História e Filosofia da Educação da PUC/SP em 06/08/96.

² Docente da UNESP- Campus de Rio Claro e doutoranda em Educação pela UNESP- Campus de Marília.

Pautando-se nos ensinamentos de Françoise Mézières de que todas as deformações posturais seriam fruto do encolhimento da musculatura posterior, a Antiginástica procuraria "tratar o corpo como uma totalidade", não se voltando única e exclusivamente aos sintomas, mas procurando apreender as causas das deformações por meio do resgate dos motivos responsáveis pelo encurtamento dessa musculatura.

Na segunda parte, a pesquisa procurou reconstruir o trajeto percorrido por Thérèse Bertherat, a partir da cineseterapia clássica até que adentrasse a Psicologia, mais propriamente, a teoria de Wilhelm Reich, em busca de subsídios capazes de sustentar o pressuposto básico da Antiginástica de que a "estrutura" somática determina o "comportamento" psíquico do indivíduo.

O resultado proveniente desta investigação nos revelou que Bertherat expressa uma versão discutível da teoria reichiana, já que tende à intervenção direta sobre o corpo, sobre as tensões musculares, como sinônimo de solução para os problemas psíquicos. A partir disso, concluímos que a Antiginástica, embora tenha surgido como uma contestação às técnicas oficiais no âmbito da "ginástica médica" e fomenta uma crítica às formas de se educar o corpo classicamente trabalhadas na Educação Física, como a ginástica e o esporte, mantém relações muito estreitas com as bases por ela criticadas. Critica um certo "padrão de corpo", mas apresenta seus próprios modelos; critica os movimentos repetitivos, mas apresenta os seus próprios; critica a dualidade psíquico e somático, mas não a consegue romper, utilizando um discurso controverso que desemboca na idéia de que a interferência sobre o somático — por meio de preliminares e manipulações — seria capaz de solucionar problemas psíquicos, apoiando-se na teoria de Wilhelm Reich, o qual foi capaz de romper com essa dualidade pautando-se na identidade funcional, em que os funcionamentos, embora distintos, do psíquico e do somático têm uma mesma

função: a regulação do equilíbrio energético e emocional do indivíduo.

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA EM FUNÇÃO DO TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA³

Autor: Ivaldo Brandão Vieira

Orientador: Estélio H. M. Dantas

Durante a evolução do homem, a atividade física sempre foi um fator presente em suas ações sociológicas. Emergentemente, nas sociedades capitalistas, têm associado à essas atividades, um somatório de parâmetros socioculturais tais como: bem estar, estado de saúde, longevidade, relações familiares, que influenciam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar de que forma o tipo de atividade praticada pelas pessoas portadoras de deficiência (P.P.D.), influenciaria na qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência atleta, pessoa portadora de deficiência praticante de atividades físicas regulares e pessoas portadoras de deficiência sedentárias.

A amostra composta por n=90 (P.P.D.), masculino 72,2 % e feminino 27,8 %, distribuídos por 14 estados brasileiros e divididos em três grupos, constituídos da seguinte forma, no 1º grupo n=38 (42,2 %) P.P.D., atletas, o 2º grupo com n=25 (27,8 %) P.P.D., praticantes de atividade física e no 3º grupo com n=27 (30,05 %) P.P.D., sedentárias. Os grupos foram avaliados através de três questionários, o SF-36 de Auto Percepção em Saúde,

o IDATE I e IDATE II, utilizados para medir o grau de stress e ansiedade. A pesquisa foi

³ Mestrado em fevereiro/98 - Universidade Castelo Branco - RJ

caracterizada com Ex-Post - Facto, utilizando-se a análise de variância (anova-one-way) com níveis de significância $p < 0,05$ nos escores.

Analisando as informações coletadas, pode-se concluir neste estudo que não existem diferenças significativas entre a qualidade de vida nos três grupos, sendo encontrado apenas um grau altamente significativo ($p < 0,0002$) para o grupo 1 ao se analisar a capacidade funcional desse grupo.

Isso comprova que embora os resultados encontrados não coadunem com a literatura pesquisada, ficou evidenciado neste estudo que, os instrumentos utilizados para pessoas normais na maioria dos casos não têm sensibilidade suficiente para analisar com profundidade a problemática das P.P.D., necessitando-se assim novas pesquisas que validem instrumentos específicos para serem utilizados no segmento das pessoas portadoras de deficiência seja ela física, sensorial ou mental.

Coordenação do Mestrado em Ciências da Motricidade Humana - Universidade Castelo Branco - RJ
Av. Santa Cruz, 1631
Realengo RJ
21710-250

PERFIL IMUNOLÓGICO NA FAIXA ETÁRIA DE 15 A 22 ANOS EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE CONDICIONAMENTO AERÓBICO ⁴

Autor: Marco Aurélio Dalfior
Orientador: Estélio H. M. Dantas

O presente trabalho teve como objetivo estudar a proporção, magnitude e relação entre as

variáveis presentes nas alterações ou modificações do perfil leucocitário em função do nível de condicionamento aeróbico. Caracterizou-se como descritivo correlacional, pois descreveu as peculiaridades de variáveis quantitativas, assim como buscou estabelecer relações entre elas.

A amostra consistiu de exames laboratoriais realizados em indivíduos do Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Os exames foram realizados no laboratório de análises clínicas da Universidade Castelo Branco, onde foram registrados para posteriormente tornarem-se objeto de observação sistemática. Os dados foram caracterizados quanto à quantidade e qualidade dos glóbulos brancos relacionados com o nível de condicionamento aeróbico, o que permitiu determinar melhoria do perfil leucocitário relacionado à atividade física eminentemente aeróbica, haja vista a carência de informações sobre esta dimensão de ensino.

Os resultados denotam que não existem correlações significativas, ($p < 0,05$), entre os leucócitos agranulócitos, absoluto e relativo, com a capacidade máxima de absorção de oxigênio (VO_2 máx), onde os índices r de Pearson calculados foram (VO_2 máx x % Linfócitos - $r = 0,07$) e (VO_2 máx x Monócitos - $r = - 0,06$). Por outro lado, a razão [% Monócitos / % Linfócitos] apresentou correlação significativa ($r = 0,36$, $p = 0,0497 < 0, 05$) com VO_2 máx.

Coordenação do Mestrado em Ciências da Motricidade Humana - Universidade Castelo Branco - RJ
Av. Santa Cruz, 1631
Realengo RJ
21710-250

⁴ Mestrado em Março, 1998 em Ciências da Motricidade Humana - Universidade Castelo Branco - RJ